

● *ARARIPE* é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação so é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
 Por um anno 4\$000
 Por 6 meses somente 3\$000
 O jornal sairá todos os sabbados.
 Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 27 DE OUTUBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.
 TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

ARARIPE.

As Reformas.

A historia do paiz não nos apresenta uma epocha em que os espiritos ten-lessem mais para uma harmonia e unidade de vistas na direcção politica do estado do que na actualidade: todos os partidos renunciaram as lutas estereis, as recriminações exageradas, as reacções violentas, as destituições injustas, e olharam para um só alvo, a felicidade publica.

Neste estado de calma e reflexão a que chegaram as opiniões pela marcha natural das cousas, era facil prever, que por uma consequencia logica todos deviam compeetrar-se da necessidade de muitas reformas importantes deste á muito reclamadas estimuladas, e discutidas pela imprensa, e por assim dizer, aceitas pelos nossos homens mais esclarecidos, pelos nossos estadistas mais distinctos. Todos e n fim reconheceram que era mister revolver o passado, retoçar alguns de seus monumentos, e até destruir outros para reedifica-los de novo.

Esta convicção tinha por si uma experiencia dolorosa, porem cheia de lições profundas. Essas leis, essas reformas que foram conficcionalas em diversas epochas, sam as phases mais importantes das reacções, e das lutas extremas por que passamos. Imposições verdadeiras a que o destino das lutas sujeitava os partidos vencidos, é claro que ellas não podiam ter o cunho da prudencia.

Nesses grandes momentos de agitação politica, ha uma lei indeclinavel para os partidos, lei de guerra, lei que não admite transações, que procreve absolutamente toda e qualquer concessão razoavel. Os homens politicos com o prisma das paixões deante dos olhos, esquecem os verdadeiros interesses da patria e tratam de remover obstáculos: as opiniões se desviam do caminho que devem trilhar do fim para que devem tender.

Chegam então os tempos de calma, os partidos discutem com prudencia, conhecem-se reciprocamente, e visam de longe o mesmo fim.

Devidido em dous partidos o Brasil nos apresenta o spectaculo das grandes lutas da historia; isto é, o presente sempre em lina com o passado, com a differença unica de que entre nós a luta só tem

tido importancia pelo lado politico.

Começando, por assim diser hontem a nossa vida de discussão e de liberdade, ainda estamos longe dessas enfermidades que costumam contaminar a vida dos povos a proporção que se desenvolvem na carreira da civilização.

Assim pois todos os nossos desenvolvimentos mais importantes, todas as nossas manifestações mais energicas, tem sido exclusivamente debaixo do elemento politico como já dissemos.

O partido saquarema entre nós é o representante do passado. Nos nossos primeiros tempos vencido pelo impulso energico do elemento democratico, foi obrigado a ceder o terreno, e a esmorecer um pouco na luta, que era inevitavel. Mas depois a onta popular volta e quebra-se por si mesma; ei lo de novo em campo mais animado, mais cheio de experiencia do que d'antes, proseguindo na luta com mais ardor. Toma a governação publica em 1837, e desde então, ou pela habilidade de seus chefes, ou porque assim devia ser, conserva-se sempre no poder, deixando apenas por accidente, para retomá-lo com mais força.

Senhor de todas as posições, seguro em suas conquistas, elle parecia inhabilavel. Mas contra as ideias não há barreira nem obstaculo algum possivel.

O grande partido nacional que estivera sempre a frente do progresso, e que por algumas exagerações, força é confessa-lo, tinha enfraquecido, e cahido em um estado de desconfianças e torpor recobra as forças e felizmente em uma situação em que a experiencia lhe tinha ensinado a comprehender quaes as reformas possiveis e practicaveis. Reamina então de novo o espirito nacional, e não obstante achar-se fora do poder, elle consegue popularisar a ideia de reformas, e conquistar em breve o assentimento dos homens mais notaveis da opinião conservadora.

No momento porem em que este resultado hia se tornando mais notavel, e tomando maiores proporções, cahia o ministerio Martins, que se não era de todo opposto a tendencia reformista do paiz, pouco ou nada poderia fazer por lhe faltar o prestigio e a necessaria força de vontade e acção.

Chamado então pela confiança da côroa, o Sr. Paraná compõe um novo ministerio.

Estadista habil, espirito cheio de penetração de

experiencia, homem de acção, o Sr. Paraná comprehendeu a epocha, e o papel importante que lhe estava destinado. Não ha mus lusias nem saquearinas. O ministerio é conservador progressista; disse elle ao annunciar o programma do novo gabinete. Pois bem; acompanhemos agora o desenvolvimento desta idea, e vejamos os resultados que se tem obtido.

Continuar-se-ha.

RESPOSTA.

No n.º 1504 do Pedro 2.º vem inserta uma correspondencia apocrypha datada do Crato, em que, alem de outras cousas ditas em um gesto s-quesito, maravilha-se o correspondente, de como sabendo a redacção do *Araripe* dessa historia do rapto de uma moça e seu deposito em casa do sr. Daniel, tolerou toda via esse pedacinho de ironia que sob o titulo de = Forquilha henriquense alguem publicou em nosso jornal. A esses censores não responder seria mais concentaneo com os deveres de redacção, mas como quer que o correspondente se arvorou juiz para julgar da nossa marcha jornalística e condenasse aquella publicação é forçoso, dizer q' um facto semelhante ao, de que se occupou o correspondente é summamente digno de discusão, e que nós só prescindimos della, por querermos evitar o escandallo do publico. O Sr. Daniel e outro qual quer nunca será por nós encarado pelo prisma da opiniaõ politica, pois que nós não desloguimos Iguem pela parcialidade, e só vemos publica nos principios; por conseguinte só o chamou tantas ves^{es} = *correligionario* = por uma bafoneira, como em tudo se giou pela o espirito de adulção, que resumbra em suas palavras. Quanto a marcha do jornal, releva dizer, que, se elle não der acesso as queixas do publico, perderá sua utilidade, não valerá apenas existir, pois que a imprensa tendo por fim deparar os costumes, não o poderia obter deixando por si de discutir os factos, e disto privando o publico. A critica para os costumes val o mesmo que a punição para os crimes. Deixemos ao publico, que critique, os erros de quem quer que os commetta, e elles irãõ sendo mais raros.

DA CULTURA DAS TERRAS NO BRASIL.

CONTINUAÇÃO DO NUMERO 16

Então não descança elle mais, trabalha dia e noite, porque sabe que o resultado que colher é seu, e que suas fadigas terão a devida recompensa: é um capital que está accumulando, e cujos interesses elle capitalisa tambem. O terreno é seu, pôde portanto melhoralo, e tratar de obter os melhores productos: com os rendimentos augmenta elle o gado que o ajuda na lavoura, pouco a pouco apparece a abastocça na familia: os dominios tambem se augmentam: o lavrador pensa no futuro de seus filhos, porque sabe que elles é que hão de continuar este trabalho de approprição: sua paciencia, sua dedicacão são à toda a prova, e por um só instante não pensa elle em desamparar o lugar, testemunha de suas penas e de suas fadigas; além disso o lavrador que assim tem apprendido pela experiencia que tem estudado a localidade e o terreno por todas as suas fices, experimentado o effeito das estacões, e observado tudo quanto pôde ser util á sua profissão, deixará a seus filhos, além de uma commoda abastança, o cabedal de conhecimentos, fructo de sua

experiencia e de seus esforços.

E' mister pois que o colono possua, que seja proprietario, que o animem, que o guiem, e então não apparecerão mais queixas sobre sua falta de constancia, e sua pouca estabilidade.

Quaes serão poré.n os melhores meios para que elle trilhe o caminho da fortuna e da prosperidade? Deixal-o entregue a si proprio, ou entregue a administradores pouco instruidos, e costumados a dirigirem escravos?

Qualquer destes meios é censuravel no nosso modo de pensar, e qualquer delles capaz de comprometter e arriscar o successo e o futuro de uma idéa, de uma empresa, de uma instituição, digamolo assim, de que em grande parte depende a rapida prosperidade do Brasil.

Um grande auxiliar para a colonisação seria por sem duvida a creação de contra-mestres habéis, despidos de preconceitos que podem ter os que só encaram e estudam a Agricultura por uma unica face, e essa falsa, isto é como um trabalho só proprio para escravos.

Para sahir-se do circulo de producção que a Europa pede, porque não os pôde obter lá mesmo, para accrescentar ás culturas existentes as que podem servir para satisfazer verdadeiras necessidades, é indispensavel que a intelligencia do cultivador seja illustrada.

E já que fallamos em novas culturas, em novas especulações agricolas, devemos accrescentar que não se deve ir demasiadamente apressado, e pelo contrario, só cuidar de novas productos verdadeiramente uteis; não procurar estender a lista dos productos brasileiros só com o fim de exceder, ou designalar outros países: uma unica industria agricola, estabelecendo-se perto das antigas, e com todas as condições de duracão e bom lucro, pôde fazer mais do que vinte outras que só apresentem uma imitação mesquinha, e que não tenha futuro algum.

Escrevendo as ligeiras reflexões que precedem, nosso fim é fazer nascer o desejo de trabalhar para a prosperidade de estabelecimentos que só precisam de um guia intelligente; de mostrar quaes são os mais urgentes melhoramentos de que precisa a agricultura, indicar os que poderiam arruinar os novos cultivadores, ou que apenas podem ser tentados por homens delicados que se acham em posição e circumstancias de fazer esforços onerosos: e é isto, que se deve ter em vista na instrucção theorica e pratica que se der ás novas phalanges de agricultores que vem povoar e engrandecer o Brasil.

ROOSMALEN FILHO.

Sub-Director da Escola de Agricultura de Montbrison, em França.

Feiras.

Esta palavra, que vem de *forum*, praça publica designa um concurso de mercadores e compradores em epocha e lugar determinado.

Ha no Reino unido proporcionalmente mais feiras, que em outros lugares da Europa.

As feiras de Franc-Fort-sur-le-Mein, e sobre tudo Leipzig são as mais importantes da Alemanha.

Na Italia se citão as feiras de Sinigaglia, estados pontificios) e de Savon (Sardenha)

A feira de Nyni-Novogorod, Russia, não cede a nenhuma outra na Europa pela importancia dos negocios, que ahi se fazem, e que são avaliados em 200 milhões de francos.

No Oriente as feiras de Meca na Arabia, e de Hardwar a 160 kilometros N-E. de Delhi no Indostão são as mais celebres. Estas cidades são ponto de peregrinações, cujas epochas são as mesmas das feiras. Em Hardwar 200 a 300 mil estrangeiros se reúnem na cidade e suburbios, e cada douse annos, epocha olhada como sagrada, um milhão, milhão e meio e mesmo dous milhões de peregrinos e mercadores de todas as partes da India e do N. d'Asia se reúnem alli.

As feiras de Porto-bello, Vera-Cruz, Acapulco, e Havana na America tem decahido muito de seu antigo esplendor.

As feiras de Beaucair, de Guibray, de Caen, de Chalons são as unicas, que tem conservado alguma importancia em França.

Os progressos do commercio e melhoramento das vias de communicação, a multiplicação das permutas diarias tendem constantemente a fazer desaparecer cada vez mais estas antigas reuniões.

Conservação do leite.

Para conservar leite, deita-se em quanto fresco, em uma garrafa, que se tapará bem, e que se mergulhará durante um quarto de hora em agua fervendo. Assim preparado não soffrerá alteração no espaço de um anno, ou ainda mais tempo. É utilissimo em viagens de mar.

Ferrugem.

Para perservar os metaes da ferrugem basta aquecer o ferro ou aço a um pequeno fogo de lenha, e assim aquecidos esfregar com cera ou untal-os de azeite.

Pode conservar-se o brilho das armas brancas, taes como espadas buionetas & esfregando-as com vinagre mui forte, em que se tenha dissolvido porção de pedra lume em pó.

Limpa-se o ferro da ferrugem esfregando-o com um panno molhado em olheo de tartaro.

CHOLERA-MORBUS.

Tratamento do Cholera.

Dezenove veses em vinte o cholera, durante algumas horas, as vezes durante mesmo alguns dias, é precedido de diarrhea.

Enquanto esta diarrhea for moderada, em quanto a materia evacuada for grossa e de cor escura, emquanto se limitar a cinco ou seis evacuações por dia, não deve causar susto algum a aquelle que dellí for atacado e o unico regimen a seguir deve consistir em uma alimentação menos abundante do a que ordinaria, leve e refrigerante.

Porem se o numero das evacuações augmentar, e sobretudo se a sua consistencia diminuir, isto é, se a materia evacuada for mais aquosa, convem fazerla parar. Conseguir he isto quasi sempre tomando se uma injeção d'agua morna, na qual se dissolverá a quantidade de uma colher de chá de amido com a addição de algumas gottas de laudano de 2 a 12, segundo a idade ou a força do doente. Beber se ha chá de hortelã-pimenta, ligeiramente estimulada por uma colher de aguardente de boa qualidade, e aromatisada com algumas gottas de tintura de canella, continuação do regimen leve; e se não houver appetite não se tomará por alimento senão caldo de carne de vacca, ou sopas magras de arroz, sagù, ou pão torrado (nunca

dieta absoluta)

Se, apesar dessas primeiras precauções, apparecer uma, uma só quasi completamente aquosa, semelhante a agua turva, á decocção de arroz ou ao chá levemente misturado com leite, pode-se afirmar que appareceu o verdadeiro systema colerico.

Desde este momento torna-se fatal a mais pequena imprudencia.

Desde este momento, ainda que o doente não experimente nenhuma sensação praosa, nenhum incommodo, nenhuma alteração no pulso ou na sua força muscular, não deixa por isso de estar debaixo da influencia do cholera, deve-se lutar contra o mal, como se da primeira vez tivessem rebentado ao mesmo tempo todos os syptomias cholericos.

Deverá tomar, de hora em hora, uma injeção semelhante a que acima indiquei, embrulhando-se bem com cobertores de lã, deitar-se, e applicar sobre o ventre um lig. sinapismo que conservará até determinar um calor moderado.

Senão existir a menor vontade de lançar, e se a lingua não estiver carregada, acrescentar se ha as infusões algumas gottas de laudano e de ether de 1 a 12 de cada uma como os clysteres, e procurar-se ha conciliar o somno.

Se o mal continuar, e se a vontade de lançar se manifestar será mister um forte vomitorio de ipeccacuana, de 12 a 40 graos, segundo a idade dos doentes, e se o vomitorio não produsir effeito, oito minutos de pois da ingestaõ, dar se ha ao doente meio copo de azeite doce tepido, e mergulhando-se a rama de uma pena no mesmo liquido, titillar se lhe ha a garganta até lançar não só nente o vomitorio, mas tambem as materias serosas contidas no estamago.

Até aqui o bom exito é quasi sempre completo. Porem se a medicaçõ precedente não trazer resultado sensivelmente satisfatorio; se os vomitos e dijecções continuarem, se a pelle esfriar, se os olhos se encovocarem, se o pulso diminuir tornando-se mais rapido, o perigo é extremo, e deve-se lutar por alguns instantes com a maior energia.

O doente despir se ha do seu ultimo facto, e no corpo todo se lhe porá uma fricção mui violenta, com a seguinte mistura: essencia de terebentina, meia libra; alcool alcanforado, meia libra; essencia de hortelã-pimenta, meia onça; essencia de cravo da India, duas oitavas; essencia de pimenta-cayna, duas oitavas. Depois desta fricção liquida far se ha immediatamente uma segunda secca, com uma mistura de tres partes amido e de uma de pó de canella. Embrulhar se ha de novo o doente em cobertores de lã applicando se lhe grandes sinapismos nos braços e nas pernas.

Continuã-se as bebidas estimulantes, porem sem laudano. Deste momento em diante torna-se esta substancia um veneno que determina uma reacção falsa com syptomias cerebraes que acabaõ de uma maneira fatal. Tendo se a felicidade de obter a reacção, se o doente se aquecer, tirar se lhe ha pouco a pouco os cobertores que lhe conservaõ o corpo em uma temperatura mui elevada, da se lhe uma limonada, applicando se lhe chumasco de agua sedativa ou de vinagre alcanforado na testa e na nuca, e se tratara de reparar o mais rapidamente possivel as forças dando-se algumas colheres de caldo, e de tempo em tempo meio dedo de vinho branco secco.

Se pelo contrario os syptomias augmentarem e o pulso desaparecer, o cholericos está irremissivelmente perdido. Acrescentemos ji que este triste resultado é sempre uma mui rara excepção.

Em resumo, deixando de parte as recommenda-

ções hygienicas conhecidas de todos, e com tudo reproduzidas como lugares communs e fastidiosos em todas as instruções populares até hoje publicadas sobre o cholera, chamo com todas minhas forças a attenção para os preceitos seguintes.

1.^o Saber conhecer em tempo a epidemia cholericã, e a diarrheã que distingue a invasão da moléstia.

2.^o Ter sempre ao alcance os remedios muy simples que acabo de indicar, os quaes na immensa maioria dos casos triumpharão facilmente do mal.

3.^o Estar compenetrado desta verdade, que da rapidez ou da demora dos primeiros socorros depende a vida ou a morte do doente.

(*Courrier des Etats Unis*)

NOTÍCIAS.

Ceará. No dia 10 deste chegou a Capital o sr. dr. Francisco Chavier Pas Barreto, presidente desta provincia, e no seguinte o sr. Pires da Motta, tendo passado a administração ao commendador José Antonio Machado, embarcou para o sul no vapor Paraná. O sr. Pas Barreto assumia as redias do governo no dia 12 depois de ter demorado na Jacarecanga, renhez vons dos que chegaram dos portos sul.

Houve precipitação no embarque do sr. Mott, e os que estão na opposição ao presidente fossi acharão nisto mais um motivo de o censurarem.

Tinhão fugido da cadeia da Capital na madrugada do dia 12 do corrente 24 presos quasi todos condemnados. Do numero daquelles foi o appellido Barateiro, José da Motta condemnado a pena ultima, Vicente Cordeiro e Berto, criminoso desta comarca.

Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro tinha apparecido o cholera em differentes lugares, e ceifava muitas vidas. Na Corte regulavaõ 53 victimas diarias, e o mes de septembro tinha visto succumbirem 1503. A pobreza desvalida ia sendo soccorrida com muitos donativos. O barão de Mirity deo-lhes 10 contos. O bispo, conde de Irajá, percorreo as ruas da Corte a pé esmolando em beneficio dos infelises. Iguassu estava sendo flagellado.

Finalmente faleceo o senador Aureliano, visconde de Sepetiba, conselheiro, desembargador, gentil homem, etc., deixando um lugar vago na camara viciãlia.

Bahia. A epidemia declinava, e posto que ja não apparecessem muitos casos fataes, toda via algumas victimas fisia, fulminando: lamenta-se a perda do padre Joaquim Lopes da Costa, da freguesia da Conceição, que tinha falecido no serviço de seo ministerio. As 9 horas do dia 23 celebrou missa, e ás 9 horas do mesmo estava na presença do Creador.

Pernambuco. A pesar dos boatos, que alli corriaõ darramente, a epidemia não era realmente apparecida na praça. O governo era severo em materia de quarentenas. Hivero alli aportado o navio *Bom-Jesus*, o governo havia mandado retirar para a ilha Rata, por trazer a seo bordo diversos doentes do cholera. Estes e outros acontecimentos mantem a cidade em continuo alarma.

Europa. Os Franceses haviaõ-se apoderado de Malakoff, a formidavel torre, no dia 8 de 7br.^o, ao mesmo tempo que os Ingleses eraõ repellidos em outro ataque ao Redente, haveno este acontecimento sido precedido do encendio de duas fragatas russas, e de uma explosão na cidade, de que resultou um encendio nella.

A rainha Victoria na ultima decada de agosto visitou a capital franceza. Os jornaes estão cheios de descripções da magistosa recepção, que lhe fez Luis Napolião, que reproduzio todo aquelle brilho, de que Luis XIV tinha dado um exemplo unico. Coronbert tinha sido recebido com as maiores attentões pela rainha itinerante, que o condecorou, bem como a Pelissier e Omer pachã, com a medalha da ordem de Bath. No meio de sua fortuna Luis Napolião vai sendo o alvo das conspirações. Um fanatico, suppondo-o em seo carro havia atirado sobre elle dous tiros, que não sortiraõ effeito. Tinha havido engano quanto ao carro, poucos minutos depois chegou o coche imperial, e o imperador foi recebido ao theatro entre aclamações. O Times diz que o assassino é um méro maniaco: elle havia sido preso. Deos perserva Napolião para acabar sobre a terra o principio de realesa por direito divino. O prisioneiro de Um recebe em sua capital a rainha da Inglaterra, e è nessa occasião que chega a noticia da derrota que a 15 os Russos experimentavaõ em Tcherny, triumpho obtido somente pela França a seus hauspicios. Os Ingleses de terra e mar achavão-se em perfeita inferioridade aos Franceses; e o ultimo ataque no Báltico, onde as esquadras combinadas tinhaõ desmantellado todos os meios de deffesa dos Russos e feito os perder uma fortificação, que custara mais de 50-milhoes de francos, o chamado Gibraltar russo, vinha de demonstrar-lhes que a França se fazia a primeira posição na Europa, sendo a esta e não aquelles dividido o bom exito da campanha. O material frances nas aguas do Báltico era superior oa ingles. Fallava-se que Napolião pretendia restabelecer nõ throno de Napoleõ a familia de Murat. A Austria e a Italia, estavam, todo concordão, amiaçadas de uma crise, e o futuro se apresenta carregado para casa d' Austria e Napoles. Disia-se que algumas cousas ja tinhaõ accordado os gabinetes de Versailles e São Jaime no sentido de revolucionar a Italia.

Pede-se desculpa a quem nos enviou uma correspondencia com data de 16 do corrente; a qual não se publica neste n.^o à falta de espaço.

ANNUNCIOS.

No dia 1 do corrente fugio deste sitio Lameiro o escravo Raphael, crioulo de idade de 19 a 20 annos, preto, altura mediana, não tem barba, peitos largos, estomagudo, um tanto cellado, pernas finas, pés grandes, e um tanto zambata, cara comprida, olhos em proporção, bocca grande, naris nem chato, nem afilado, não tem falta de dentes na frente e os tem limados, tem um enxaço em cima de uma mão a maneira de um loubinho, e abaixo da pã esquerda uma cicatris de um antias ou pustema, vae vestido em uma camisa de algodão nova e foi visto na cidade depois da fugida 8 dias em casa do tal Labatut, esteve um dia e uma noute, d'alli desapareceo, e desconfia-se elle o ter occultado e mandado vender. O abaixo assignado paga com vantagem a quem lhe touxer dito escravo, ou der noticia certa.

Lameiro 25 de 8br.^o de 1855.

Jo-è do Monte Furtado.

Impresso por Jesuino Briseno da Silva

ILEGIVEL